

Perfil de resistência antimicrobiana em vacas leiteiras dos municípios de Alegre e Jerônimo Monteiro, Espírito Santo

Gabriela Cândido Nunes, Graziela Barioni, Dirlei Molinari Donatele, Layara Pestana Sarmento, Renata Cogo Clipes, Romulo Dutra Uliana, Felipe Bizarro Silva, Izabelle Pereira de Lacerda, Willy Stefanon Dietrich, Luana Camilo Pretti

Centro de Ciências Agrárias e Engenharias, Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), Vitória, ES, Brasil

*Autor correspondente

e-mail: layarapestana@gmail.com

Resumo

O uso indiscriminado de antibióticos no tratamento de enfermidades tem como consequência a seleção de cepas resistentes, o que favorece a indução e a disseminação do binômio antibiótico-resistência, comprometendo a eficiência dos tratamentos em curso como também dos futuros. A mastite é uma das mais frequentes afecções que acometem o gado leiteiro, sendo responsável por notáveis prejuízos econômicos. O objetivo deste trabalho foi determinar o perfil de resistência bacteriana em vacas mestiças leiteiras positivas para mastite, nos municípios de Jerônimo Monteiro e Alegre, Espírito Santo. Foi realizada a avaliação clínica dos úberes de 286 vacas em lactação, sendo realizado o Teste da Caneca de Fundo Preto para detecção de mastite clínica e o Califórnia Mastite Teste (CMT) para detecção de mastite subclínica. Os leites que apresentaram resultado positivo em um dos dois testes tiveram o leite amostral coletado em tubos estéreis, armazenado em caixas isotérmicas com gelo reciclável e levado até o Laboratório de Inspeção de Produtos de Origem Animal – Hospital Veterinário – UFES. As amostras foram inoculadas em placas de Petri com meio de cultura BHI (Brain Heart Infusion HiMedia®) para crescimento bacteriano. Foram realizadas avaliações por Coloração de Gram e provas bioquímicas necessárias para a identificação do gênero das bactérias. A sensibilidade aos antimicrobianos dos agentes isolados foi determinada pela técnica de difusão em placas de Ágar Mueller-Hinton. Um questionário prévio foi aplicado aos responsáveis pelas propriedades com a finalidade de constatar os fármacos comumente utilizados pelos produtores. Diagnosticou-se a presença de quatro gêneros bacterianos, sendo estes *Staphylococcus* spp., *Corynebacterium* spp., *Streptococcus* spp. e *Bacillus* spp., em respectiva ordem de ocorrência. Dentre os fármacos testados, a ampicilina e a penicilina foram os antibióticos aos quais as cepas bacterianas apresentaram maior resistência, variando de 80% a 91%, o que demonstra a não eficiência deles no tratamento de mastite. Ciprofloxacina, enrofloxacin e gentamicina foram os antibióticos que apresentaram melhor ação, com médias de sensibilidade respectivamente de 82,5%, 91,5% e 74,5%. Observou-se uma alta

resistência aos beta-lactâmicos pelos isolados bacterianos da mastite bovina dos municípios de Jerônimo Monteiro e Alegre/ES. Os testes para identificação e sensibilidade bacteriana podem auxiliar na escolha prudente dos fármacos a serem utilizados.

Apoio Financeiro: Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Espírito Santo (FAPES).